



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

UMA LEITURA DA VIOLÊNCIA ESCOLAR A PARTIR DA NOVA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DA “TRANSIÇÃO ETIOLÓGICA E A ESCALADA DE UM NOVO AGRESSOR SOCIAL”¹

Maria Alice Canzi Ames², Juan Mario Fandino Marino³.

¹ Projeto de Tese que está sendo construída junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vinculada a linha de pesquisa: “violência, direito e cidadania”.

² Doutoranda em Sociologia, PPGS UFRGS. Professora DCJS UNIJUI.

³ Professor e Pesquisador da UFRGS.

Resumo:

Essa reflexão faz parte de um estudo mais amplo sobre a questão da violência escolar, proposto como projeto de tese junto ao programa de pós-graduação em Sociologia (doutorado) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em que se pretende investigar de forma empírica como a escola lida com a violência dos jovens. Faz-se uma relação com a transição etiológica como teoria sociológica da criminalidade segundo Juan Mariño Fandiño, analisando como o surgimento de um “novo agressor social” influencia na crescente alienação dos jovens em relação aos mais velhos, contribuindo para aceitação ou rejeição das formas de poder e autoridade na escola. Esse novo agressor possui uma característica de estruturação grupal endógena, repercutindo na estruturação de culturas juvenis de “baixa integração social”, onde a aceitação da autoridade tende a ser mais uma exceção do que regra.

Palavras-chave: Educação – Violência – Indisciplina - Metodologia

Introdução

Embora a violência não seja um fenômeno recente, a eclosão de fatos nos últimos anos, incluindo as ameaças de estudantes contra professores no ambiente escolar, demonstra que ela tem se tornado um importante tema na agenda nacional e internacional, sendo considerada atualmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma questão social e de saúde pública. Pesquisadores de todas as áreas começam a se debruçar sobre o tema a fim de investigar os diferentes fatores causais desse fenômeno e assim compreendê-lo melhor, visando estratégias de resolução ou amenização.

No Brasil, segundo dados disponíveis através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM – DATASUS), no ano de 2001 foram registradas 8.182 mortes de jovens de 10 a 19 anos por agressões, o que corresponde a 31,9% do total de mortes ocorridas nessa faixa etária no país durante esse ano. No Rio Grande do Sul, o número de mortes registradas por agressões no mesmo período, nessa faixa etária foi de 272. Esse número corresponde a 23,4% do total de mortes nessa faixa etária ocorridas no Estado. Esses dados introduzem a relação entre juventude, crime e violência, apontando para a importância da socialização. Ratinoff (1996, apud Abramovay 2004, p. 16) constatou que entre os 15 e 30 anos, o





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

assassinato é uma das principais causas de morte. Para ele, esses dados sugerem que “à medida que a delinqüência aumenta, cresce também a proporção de homens jovens que habitam em ambientes socialmente segregados e que se convertem em vítimas ou vitimários”.

Dentro desse contexto começam a se debilitar os mecanismos e identidades tradicionais, gerada por uma crise de expectativas em relação ao futuro e as possibilidades legítimas de realização de ideais. Abramovay (2004, p. 18) entende que existe uma “adaptação ativa a novos modelos e identidades que, não por sua ilegitimidade, deixam de assegurar formas de ingresso, oportunidades e poder territorial. Essas novas filiações têm também a ver com mecanismos de proteção pessoal em situações nas quais as instituições de segurança perderam a efetividade, originando organizações de “defesa e proteção territorial”. Em outras palavras, “isto significa, na prática, que os jovens que habitam áreas controladas por bandos e organizações criminosas devem optar entre culturas e normatividade paralelas.”

Para compreender esse contexto, buscamos a teoria da “transição etiológica”, formulada por Juan Mario Marino Fandiño, a qual entende que a escalada da criminalidade tem correlação com “a ascensão histórica de um novo tipo social de agressor, que, além de (sociologicamente) egoísta, é socialmente estruturado, hierarquizado, especializado, com dinâmica própria de crescimento e até globalizado.”(Fandiño, 2009, cap. IV, p. 6). Este novo tipo social de agressor origina-se, fundamentalmente, pelo processo de estruturação dos agressores egoístas e das suas oportunidades ilegítimas. Estes novos agressores têm uma dinâmica endógena própria de crescimento, em função da origem endógena da sua força propulsora. Para o pesquisador, o “novo caráter estruturado de segmentos importantes dos agressores não é um fenômeno que nasce, nem se esgota, nos setores excluídos.” (Fandiño, 2009, cap. IV, p. 7).

Metodologia

O objetivo geral do estudo da tese é analisar a correlação entre o nível de indisciplinas e violências nas escolas públicas e privadas de ensino médio das cidades de Porto Alegre e Santa Rosa do Estado do Rio Grande do Sul, com o contexto sócio-econômico-cultural amplo, das escolas e dos estudantes; com as posturas práticas dos educadores e a aceitação discente da autoridade do professor. Para conhecer o grau e tipologia da violência e indisciplina em 08 escolas públicas e privadas de ensino médio das cidades de Porto Alegre e Santa Rosa do estado RS aplicar-se-á um questionário para estudantes e professores e buscar-se-ão os registros efetuados nas atas e documentos escolares. Esse mesmo procedimento adotar-se-á para diagnosticar as formas de encaminhamentos de indisciplinas e violências escolares nas escolas públicas e particulares pesquisadas. Para calcular e interpretar as variáveis do modelo causal utilizar-se-á o sistema Statistical Package for Social Sciences (SPSS). A operacionalização das variáveis buscam fornecer indicadores que possibilitem a verificação dos níveis de violência nas escolas, comparando duas regiões do estado do RS e dois sistemas de ensino: público e privado. Considerando que a amostra incluirá em torno de 1000 estudantes distribuídos em 08 escolas das duas regiões selecionadas para o estudo, a pesquisa terá tanto validade externa (por garantir variabilidade de tempos, pessoas e lugares) quanto



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

validade interna, maximizando a última. Por estabelecer as variáveis em estudo através de um modelo causal, podemos dizer que a pesquisa também possui validade de constructo, apesar do estudo tratar de um fenômeno complexo que exige a abordagem multivariada. Essa é a grande vantagem do estudo proposto, pois possibilita desenvolver um princípio analítico. É possível que a relação entre escola pública e privada tenha uma aceitação da disciplina e autoridade semelhante em qualquer local.

Discussões e Resultados

Situando a teoria da transição etiológica com a temática da violência nas escolas, podemos estabelecer um nexos no sentido de que há fatores exógenos contribuindo para o crescimento da violência nas escolas, como o modelo da sociedade de consumo, que incentiva de forma ambivalente modelos de heróis bandidos, mas há também fatores endógenos, como a estruturação de grupos internos, os quais formam subculturas criminais egoístas e altruístas. “O grupo fornece os contatos interindividuais (com os seus efeitos multiplicativos integrativos) e os rituais de efervescência (com a sua função regenerativa ou sustentadora da moralidade) e gera as tendências de (re)construção moral,” estando sujeito “ao impacto de fatores contextuais aleatórios e imprevisíveis, que podem ou não permitir a operação completa das forças morais que possui.” (Fandiño, 1999, p. 37-38).

Esses grupos, no contexto escolar, podem contribuir para aceitação ou rejeição das formas de poder e autoridade na escola, dependendo de sua estruturação. Nos casos de “baixa integração social”(isto é, baixa consensualidade normativa ou consciência coletiva), a aceitação tende a ser mais uma exceção do que regra, fazendo com que a “dominação legítima” funcione muito precariamente ou até passe por profundos períodos de crise.

O nível de aceitação voluntária da autoridade docente pode estar associado ainda à postura de autoridade docente e as formas de lidar com conflitos internos na escola, ocasionando disputas de poder entre professores e alunos, podendo gerar uma desconfiança altamente contestatória, a qual se manifesta freqüentemente em atos de violência. Essa condição agregada ao contexto externo dual de desigualdades tanto na esfera econômica quanto simbólica pode ser denominada de “violência disposicional”, “que passa a acontecer em formas e momentos determinados, segundo requisitos ou condições que podem ser investigados”(Fandiño, 2004, p. 33).

Conclusões

Ainda não é possível estabelecer raciocínios conclusivos, pois a tese encontra-se na fase de pesquisa de campo. A pretensão é compreender quanto está associado cada fator - drogas, violência doméstica, autoridade dos pais, contexto sócio econômico e cultural, postura teórica e prática dos professores – com o grau de indisciplina e violência escolar.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, Miriam (coord). Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005, 404 p.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

_____. CASTRO, Garcia. Drogas nas escolas: versão resumida. Brasília:UNESCO, Rede Pitágoras, 2005, 143p.

_____. et. al. Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania da periferia de Brasília. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

AQUINO, J.G. (org.). Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996, p. 73-82

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. SP: Editora Nacional, 1987.

_____. A Educação Moral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Tradução de Raquel Weiss.

MARINO, Juan Mario Fandino. Ciclos históricos da violência na América Latina São Paulo em Perspectiva, 18(1): 31-38, 2004.

_____. Panorama geral das principais teorias sociológicas da criminalidade. Porto Alegre: 2008, mimeo.

MICHAUD, Yves. A violência. São Paulo: Ática, 2001.

MILANI, Feizi Masrour. JESUS, Rita de Cássia Dias (orgs.) Cultura de Paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003.

WAISELFISZ, Jacobo et. al. Políticas Públicas de/para/com juventudes. Brasília: UNESCO, 2004.

_____. Mapa da Violência IV: os jovens do Brasil. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

ZALUAR, Alba. Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas. RJ: Editora FGV, 2004.

ZERO HORA, Jornal. Por que cresceu a ameaça das gangues na Capital. Porto Alegre/RS, 07/03/2010, p. 20.